



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

ESTABILIZAÇÕES MELANCÓLICAS NAS PSICOSES ORDINÁRIAS

Victoria Sousa dos Santos¹; Rogério de Andrade Barros²

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vicktoria.vs4@gmail.com
2. Orientador, Departamento DCHF, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rabarros1@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: psicoses ordinárias; melancolia; estabilização.

INTRODUÇÃO

Este estudo contribui para o projeto interinstitucional *Inibições, sintomas e angústias: atualizando o mal-estar* (CONSEPE, 098/2020), coordenado por Rogério de Andrade Barros. O principal objetivo perpassou por investigar como a melancolia pode ter função de estabilização em casos de psicoses ordinárias, no campo da psicanálise de orientação lacaniana. Para alcançar esse objetivo, foram necessários três passos: conceituar a psicose para a psicanálise; discutir sobre a formulação e especificidades das psicoses ordinárias e empreender uma leitura da melancolia como modo de estabilização nas psicoses ordinárias.

Trata-se de uma manifestação recente de psicose, que inquieta psicanalistas da Associação Mundial de Psicanálise (AMP) desde 1990, mas só foi nomeada por Miller (1998), na Convenção de Antibes. A característica fundamental de uma psicose ordinária é justamente a sutilidade em que se apresenta, por isso, casos como esse foram considerados como inclassificáveis por muito tempo, já que não apresenta padrões observados em neuroses, mas também não apresenta as peculiaridades das psicoses extraordinárias observadas por Freud (1911/2010), com o caso Schreber. Esse caráter mais sofisticado de manifestação se refere à sua capacidade de estabilização, transitando pelos espaços sem expressões grandiosas. Essas características demonstram a importância de pesquisas a seu respeito, para colaborar com o diagnóstico diferencial das estruturas ao identificar suas especificidades.

Nesse sentido, para afunilar o campo vasto das psicoses ordinárias e possibilitar a construção dessa pesquisa, detemo-nos sobre as psicoses ordinárias que utilizam a melancolia, um diagnóstico psicanalítico estabelecido por Freud (1915/2010), como forma de estabilização. Ademais, usufruímos das três externalidades (social, corporal e subjetiva) propostas por Miller (2010) como uma ferramenta de identificação dessas estruturas.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este é um trabalho de revisão bibliográfica de cunho qualitativo que utiliza a literatura especializada da psicanálise para a sua construção, com foco em conceitos como

as psicoses, as psicoses ordinárias e a melancolia. Os principais autores utilizados para a realização desta pesquisa foram: Freud, Lacan e Miller, com a leitura de suas obras por meio digital ou com a compra de livros de comentadores contemporâneos.

O processo de compreensão do conteúdo foi facilitado através da construção de fichamentos dos textos mais fundamentais para a pesquisa, com a participação em grupos de estudo de psicanálise, mais especificamente o do Laboratório de Pesquisa em Psicanálise (LAPPSI) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e em orientações coletivas, possibilitando a construção e troca de conhecimentos.

Todo esse percurso foi financiado pela Fundação de Amparo à pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e obteve como resultado um artigo publicado em revista científica.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Ainda que a psicose ordinária seja um conceito recente, Lacan (1956/1998) já notava sinais desta estrutura ao sinalizar sujeitos que apresentam uma desordem “na junção mais íntima do sentimento de vida” (Ibid., p.565). Essa característica nos convoca a trabalhar sobre um mal-estar mais sutil e que demanda maior dedicação para realizar o diagnóstico diferencial. Por isso, esta pesquisa dedicou-se a especificar as peculiaridades das psicoses ordinárias, com foco naquelas em que a melancolia é o modo de estabilização definido para evitar o desencadeamento.

Nesse sentido, notou-se que enquanto os fenômenos melancólicos analisados por Freud (1915/2010) se expressavam de forma marcante através do abatimento, da inibição, das autorrecriminações e da espera por punição, os fenômenos que se apresentam na contemporaneidade nos impõe o uso de noções como as externalidades estabelecidas por Miller (2010) para serem identificados. É importante ressaltar que em ambos os casos, a melancolia está posta como uma psicose para a psicanálise, já que se trata de uma afecção narcísica em que a libido retorna ao Eu ao invés de ser investida em objetos exteriores, além de outros fatores.

Com o objetivo de aprimorar as possibilidades de identificação de uma psicose ordinária melancolizada, percebemos através da leitura de casos e das externalidades millerianas que: o sujeito apresentará um vazio contínuo e difícil de localizar, já que a dialetização está comprometida (externalidade subjetiva); o sujeito terá dificuldades de encontrar um lugar social ou, em contrapartida, pode encontrar um lugar social como aquilo que o sustenta e evita o desencadeamento (externalidade social); o sujeito pode fazer uso de tatuagens ou outras ferramentas como uma tentativa de religar o corpo a si mesmo (externalidade corporal). Portanto, assim como em outras psicoses, não há divisão e a melancolia surge como uma forma de regulação à pulsão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Por fim, entende-se que estamos lidando com um mal-estar menos evidente, mas que afeta consideravelmente o sujeito, demandando uma análise minuciosa para ser identificado e para criação de ajustes, permitindo que os sujeitos permaneçam estabilizados. Por isso, diante da diversidade das psicoses, este estudo demanda continuidade para maior aprimoramento e para facilitar o diagnóstico diferencial dentro do campo.

Deste trabalho resultou-se um artigo intitulado “A melancolia como modo de estabilização nas psicoses ordinárias” que foi publicado em uma revista científica chamada Recima21.

REFERÊNCIAS

MILLER, Jacques-A. **A psicose ordinária. A convenção de Antibes**. Belo Horizonte: Scriptum Livros, 2012.

FREUD, Sigmund. **Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia (“o caso Schreber”), artigo sobre técnica e outros textos**. ed. 1. vol.10. Trad: Paulo César. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

FREUD, Sigmund. **Obras Completas v.12: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916)**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MILLER, Jacques-A. Efeito do retorno à psicose ordinária. **Opção Lacaniana Online**, a. 1. n. 3. Nov, 2010.

LACAN, J. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.